



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA
CAMPUS SANTO AMARO**

**AMANDA ÍLARI SATURNO AMÂNCIO
FRANCIS ROSY DOS SANTOS ROLEMBERG
KEITELLE EVANNY DOS SANTOS GOMES**

**PERCEPÇÕES SOBRE A SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE
DOCENTES NA BAHIA**

**SANTO AMARO – BAHIA
2023**

AMANDA ÍLARI SATURNO AMÂNCIO
FRANCIS ROSY DOS SANTOS ROLEMBERG
KEITELLE EVANNY DOS SANTOS GOMES

**PERCEPÇÕES SOBRE A SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE
DOCENTES NA BAHIA**

Trabalho de conclusão de curso submetido ao Curso Técnico em Segurança do Trabalho, no Instituto Federal da Bahia – campus Santo Amaro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria das Graças Meirelles
Correia

SANTO AMARO – BAHIA
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

A484 Amâncio, Amanda Ílari Saturno

Percepções sobre a Síndrome de Burnout entre docentes na Bahia. / Amanda Ílari Saturno Amâncio, Francis Rosy dos Santos Rolemberg, Keitelle Evanny dos Santos Gomes. – Santo Amaro: IFBA, 2023.
49 f.: il. color.

Orientadora: Profa. Dra. Maria das Graças Meirelles Correia.

Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Segurança do Trabalho) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Santo Amaro, 2023.

1. Segurança do trabalho. 2. Higiene do trabalho. 3. Doenças profissionais. 4. Burnout (Psicologia). 5. Estresse ocupacional. 6. Professores – Estresse Ocupacional – Bahia. I. Rolemberg, Francis Rosy dos Santos. II. Gomes, Keitelle Evanny dos Santos. III. Correia, Maria das Graças Meirelles (Orientadora). IV. Instituto Federal da Bahia. V. Título.

CDU 331.47

Percepções sobre a Síndrome de Burnout entre docentes na Bahia

AMANDA ÍLARI SATURNO AMÂNCIO
FRANCIS ROSY DOS SANTOS ROLEMBERG
KEITELLE EVANNY DOS SANTOS GOMES

Trabalho de conclusão de curso submetido ao Curso Técnico em Segurança do Trabalho, no Instituto Federal da Bahia – campus Santo Amaro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho.

Aprovado em: / / 2023

Profa. Dra. Maria das Graças Meirelles Correia
Docente EBTT – IFBA campus Santo Amaro (Orientadora)

Prof. Me. Antônio Alves Pereira da Silva
Docente EBTT – IFBA campus Santo Amaro (Instituição)

Profa. Dra. Tatiane Pereira Muniz
Docente EBTT – IFBA campus Santo Amaro (Instituição)

AGRADECIMENTOS

A vida é feita de obstáculos e a cada dia é necessário lutar para alcançar o que desejamos. Durante o curso de Segurança do Trabalho, entre agosto de 2018 e dezembro 2021, enfrentamos diversos desafios que quase nos fizeram desistir, porém vencemos. Vencemos discussões entre colegas; vencemos a falta de conexão à internet ou internet lenta; e, principalmente, vencemos a pandemia do COVID-19. Assim, chegamos ao final como guerreiras que buscam lutar por aquilo que querem e não desistem diante das dificuldades. E nestes percursos, temos muita gente a agradecer.

Agradecemos aos funcionários da Cores pela atenção e por nos atender sempre que solicitávamos.

Agradecer ao professor Antônio Alves Pereira da Silva, coordenador do curso de Segurança no período, por nos auxiliar no desenvolvimento deste TCC e, sempre que possível, sanar nossas dúvidas.

Agradecer aos nossos familiares pelo apoio e compreensão nessa caminhada. O significado real da vida de uma família, pai, mãe, irmãos e irmãs que nos apoiaram nos novos caminhos e horizontes que traçamos.

Agradecemos aos colaboradores João Victor de Jesus Santos, Lara Rosa Meirelles Barros e ao nosso querido amigo Ticiano Lima por disponibilizarem tempo para nos ajudar durante o desenvolvimento do desta pesquisa e escrita deste TCC.

Por fim, à nossa orientadora, Maria das Graças Meirelles Correia, que nos acolheu e muitos nos exigiu, mas lutou ao nosso lado para que esse sonho tornasse possível.

Obrigada a todos e todas que nos ajudaram nesta caminhada.

Amanda Ílari Saturno Amancio
Francis Rosy dos Santos Rolemberg
Keitelle Evanny dos Santos Gome

RESUMO

A síndrome de burnout nos profissionais foi especificada por intermédio da psicologia, a partir dos quais foi possível diagnosticá-la. Essa doença manifesta-se em várias categorias principalmente em mulheres que enfrentam dupla jornada em diversas áreas que lidam, sobretudo, com estresse e muitas horas de atividades no trabalho e em casa. Por conta disso, a síndrome de burnout pode ser confundida com a depressão, crise de ansiedade e, até mesmo, com doenças mentais. A pesquisa Percepções sobre a Síndrome de Burnout entre docentes da Bahia objetiva, prioritariamente, entender se os docentes de diferentes níveis de ensino e em instituições diversas conhecem a enfermidade e como a relaciona com suas práticas laborais cotidianas enquanto agentes causadores desta e de outras doenças. No entanto, as doenças ocupacionais que se configuram em transtornos mentais, de um modo geral, são desconhecidas e pouco faladas por trabalhadores, empregadores e até mesmo por entidades de classe como sindicatos e associações. Por este motivo, estudos e pesquisas sobre fatores e riscos laborais que afetam os docentes são fundamentais para compreendê-los e gerar possíveis mecanismos de prevenção. O trabalho teve como base metodológica o levantamento bibliográfico para obter informações gerais sobre a síndrome de Burnout, bem como a aplicação de um questionário on-line entre docentes da Bahia, visando a entender como a doença pode acometer cotidianamente professores que atuam em diversas frentes educacionais. Após a coleta de dados, foram realizadas análises para permitir compreender que fatores como o ambiente de trabalho, a relação entre os colegas e superiores, interfere, de forma decisiva, na vida do trabalhador, podendo afetar sua saúde mental e física. Por intermédio da análise de dados, foram realizadas as articulações com Normas Técnicas – NRs, que regulamentam atividades laborais no Brasil, atentando para a atuação da área de Segurança do Trabalho, relativa à prevenção de adoecimento psicológico de trabalhadores da educação e de outros setores.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout – trabalho docente – segurança do trabalho – saúde do trabalhador

SUMÁRIO

1. Introdução.....	09
2. Metodologia.....	12
3. Fundamentação teórica.....	14
4. Desenvolvimento.....	17
5. Considerações finais.....	39
6. Referências.....	41
7. Bibliografia consultada.....	42
8. Anexos.....	43

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout nos profissionais foi especificada por intermédio de estudos baseados na psicologia, a partir dos quais foi possível diagnosticá-la. Antes disso, muitas vezes foi confundida com problemas mentais, neurológicos, depressão e transtornos psiquiátricos. Essa doença manifesta-se em várias categorias como médicos, enfermeiros, professores, bombeiros, policiais, recursos humanos, atingindo, principalmente, mulheres que enfrentam dupla jornada, em várias áreas que lidam, sobretudo, com estresse e muitas horas de atividade no trabalho e em casa.

Em que pese a referida doença atingir várias categorias profissionais, a pesquisa **Percepções sobre a Síndrome de Burnout entre docentes na Bahia** objetiva – prioritariamente – entender se os docentes de diferentes níveis de ensino e em instituições diversas conhecem a enfermidade e como relacionam suas práticas laborais cotidianas enquanto agentes causadores desta e de outras doenças.

Durante muito tempo, a docência se estruturou a partir de métodos e práticas respeitadas por estudantes, instituições e, de modo geral, pela sociedade. Porém, na contemporaneidade, as estratégias de instabilidade que balizam a profissão de professor, bem como o valor do conhecimento escolar, foram permeadas por uma série de outros recursos que transmitem o conhecimento. Assim, houve drásticas mudanças na compreensão sócio histórica do que é ensinar e do que é aprender, fazendo com que o saber escolar não ocupe mais lugar central para a transmissão de saberes. Conseqüentemente, o papel do professor – neste cenário – passou a ser relativizado, tornando um lugar de estabilidade e segurança em ponto de constantes e múltiplas reinvenções.

No mundo contemporâneo, o trabalho continua a exigir demais dos seus agentes. Até porque a contemporaneidade demarca um esgarçamento das relações trabalhistas, pautadas pela terceirização, precarização, fragilização e destruição das condições de resistência do trabalhador. Além do que, o desemprego crescente, acirrado pelo próprio avanço tecnológico, configura-se, em um plano coletivo, como fator de sofrimento psíquico de trabalhadores de diversas áreas, gerando repercussões e instabilidades psicossomáticas no ambiente laboral que, por vezes, se caracteriza sob o amplo e intenso clima de competição e medo, tornando-se tóxico. Por diversos motivos, como ambientes inadequados, equipamentos sem as devidas manutenções, falta de segurança,

sobrecarga e outros, a saúde física e mental dos profissionais pode ser afetada. Doenças que atingem a saúde física são amparadas pelas leis, porém, a saúde mental possui pouco destaque nesse âmbito, sendo, pois, às vezes, invisível e prejudicando a vida pessoal e profissional. Dentre os trabalhadores que sofrem com diversos destes problemas, estão os da educação, com destaque para a categoria docente, cuja desvalorização, falta de apoio institucional e de incentivos governamentais terminam por desencadear fatores de desmotivação e adoecimento físico e mental para quem atua como professor.

A saúde mental caracteriza um componente inseparável do bem-estar humano e é elemento indispensável para a preservação da saúde integral do trabalhador. No entanto, as doenças ocupacionais que se configuram em transtornos mentais, de um modo geral, são desconhecidas e pouco faladas por trabalhadores, empregadores e mesmo por entidades de classes como sindicatos e associações. Desta maneira, a dificuldade de acesso ao conhecimento sobre tais doenças e a forma como tratar esses aspectos no ambiente de trabalho suprime direitos garantidos por lei aos trabalhadores no mundo contemporâneo.

Vale ressaltar que as doenças ocupacionais são diferentes dos acidentes de trabalho. Enquanto estes podem se destacar por serem extraordinários no ambiente laboral, demarcando, por vezes, uma ruptura de tempo e podendo modificar radicalmente a vida do trabalhador, levando-o, inclusive, à morte; as doenças ocupacionais são adquiridas ao longo de um período e, por isso mesmo, podem ser mais invisibilizadas do que os acidentes, fazendo com que o trabalhador até possa se acostumar com a condição de adoecimento e vir a se adequar, ainda que doente, à rotina do trabalho.

Esses transtornos, ainda no século XXI, podem ser considerados motivos de vergonha para muitos trabalhadores que atuam nos mais diversos contextos. Ter vergonha pode ser fator decisivo para que o próprio trabalhador silencie e negue a doença, distanciando-se, assim, da reflexão sobre questões associadas às causas dos transtornos psicológicos. A negação e o silêncio aumentam a exposição aos fatores de risco subjacentes a cada atividade profissional, podendo tornar a condição da doença irreversível e atingindo, de modo intenso, a vida e a saúde dos trabalhadores que atuam em diferentes ambientes ocupacionais, trazendo as marcas da dor e do sofrimento para eles e seus familiares.

No que se refere ao trabalho do professor, o surgimento e agravamento de doenças mentais, ainda que sejam de níveis leves e moderados, terminam por gerar um custo social alto, posto que o docente atua de modo direto e definitivo com a formação humana em seus múltiplos segmentos. Por este motivo, estudos e pesquisas sobre fatores e riscos laborais que afetam os docentes são fundamentais para compreendê-los e gerar possíveis mecanismos de prevenção. A exemplo de reflexões como as publicadas no artigo Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout (2012)¹ que referencia várias pesquisas feitas no Brasil, segundo as quais os fatores que causam a doença não se relacionam diretamente com o profissional, ao invés, são identificados a partir de fatores localizados no ambiente social onde o trabalhador está inserido. Esses fatores estão em três níveis: micro, meso e macrossociais. Outro ponto citado no artigo é a diferença entre professores de escolas particulares e públicas, estes últimos sofrem mais com a síndrome de Burnout pela falta de estrutura das escolas e baixas remunerações, enquanto os primeiros sofrem devido a carga horária elevada. Desta maneira, o estudo citado conclui que espaços seguros e reconhecimento financeiro são motivos que podem desvincular o indivíduo da doença. A partir da análise dos dados auferidos com a aplicação do questionário, foi possível observar, nos resultados ora apresentados, pontos de tangência com outras pesquisas realizadas no Brasil, conforme será discutido nos tópicos que seguem.

¹Andrade, P. S. de ., & Cardoso, T. A. de O.. (2012). Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. *Saúde E Sociedade*, 21(1), 129–140. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902012000100013>

Metodologia

A pesquisa **Percepções sobre a Síndrome de Burnout entre docentes no estado da Bahia** foi realizada em três etapas distintas e complementares. Primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico para obter informações gerais sobre a síndrome de Burnout, bem como montar uma bibliografia indicativa de elementos característicos do trabalho docente visando a articular como a doença pode acometer, cotidianamente, professores que atuam em diversas frentes educacionais: a educação básica, a educação técnica e tecnológica e o ensino superior. Por conta desta proposta, *a priori*, foi pensando em obter um quantitativo mínimo de respostas, que seria cerca de 10 de cada categoria, totalizando 30 questionários. Entretanto, no período entre 06 e 29 de abril de 2022, por cerca de 24 dias, foi obtido pouco mais que o dobro das respostas previamente cogitadas para a realização da pesquisa. Desta maneira, foram obtidas 63 respostas para um questionário que contém 20 perguntas, conforme consta no anexo 1.

A etapa 2 previu a aplicação do questionário que consta no anexo 1 com docentes de diversas esferas de ensino – educação básica, educação técnica/tecnológica e educação superior – em instituições públicas e privadas do Estado da Bahia. O questionário formulado com o objetivo de coletar dados foi estruturado em quatro partes, em um total de 20 perguntas. A primeira parte buscava coletar informações pessoais como idade, sexo, estado civil sendo que a identificação do respondente foi dispensável para participar da pesquisa. A segunda parte buscou obter informações sobre atividades do trabalho docente e foi composta por 10 questões que visavam a configurar o perfil laboral dos respondentes bem como entender a percepção destes trabalhadores sobre os riscos a que estão expostos, quais sejam: riscos ambientais, que se caracterizam como riscos físicos, químicos, biológicos e riscos ocupacionais que tangenciam os ergonômicos e mecânicos. A terceira parte foi composta por questões que querem entender características socioculturais dos respondentes, compreendendo como os docentes percebem as compensações oriundas das respectivas práticas de trabalho no que tange à gestão de suas vidas intelectuais, patrimoniais e afetivas. A quarta e última etapa foi formada por apenas quatro perguntas que pretendiam entender se os docentes conhecem ou pelo menos sabem da existência da doença Síndrome de Burnout. Além disso, a ideia é, por meio destas últimas perguntas, entender se os

docentes colaboradores da pesquisa que porventura conheçam a doença, relacionam-na com sintomas oriundos de atividades laborais, ou seja, se quem conhece e sabe da existência da doença e seus sintomas pode achar que estes se relacionam com o Burnout.

No que tange à aplicação, o questionário foi postado por meio remoto através do *Google Forms*. Todavia, após a formulação do questionário – que contou com 4 versões distintas, sendo elas aprimoradas por meio de leituras e discussões ao longo dos encontros de orientação entre os meses de fevereiro e março de 2022 – foram realizadas duas oficinas para que houvesse apropriação, por parte das pesquisadoras, de ferramentas que possibilitam criar formulários por meio da plataforma Google, bem como para que aprendessem a organizar tabelas, gráficos e demais ferramentas para facilitar a análise dos dados obtidos. A primeira oficina, intitulada *Uso de ferramentas digitais para levantamento de dados de pesquisa*, foi realizada aos 15 de março de 2022, por meio do Google Meet e contou com a participação de um estudante de TI da modalidade Integrado, João Victor Oliveira, que mostrou, de modo introdutório, as principais possibilidades de uso da referida ferramenta Google. A segunda oficina, de mesmo título, com o objetivo de dispor as questões na plataforma e efetivar a formulação do questionário, foi realizada de modo presencial em 25 de março de 2022 e mediada pelo técnico de TI do campus Santo Amaro, Ticiano Lima. Além destas, foi realizada também, em 28 de abril de 2022, a Oficina de Metodologia científica, com a mestre em Sociologia Lara Rosa Barros. O objetivo desta oficina foi discutir os critérios e mecanismos para a análise dos dados que seriam obtidos por meio do questionário. No curso da oficina, foram explicadas e discutidas as perguntas, bem como apresentados fundamentos teóricos que permitissem o auxílio das análises. Fotos representativas das atividades estão disponíveis no anexo 2.

Uma vez formulado e divulgado o questionário, após cerca de 15 dias, as respostas começaram a chegar. Uma vez recebidas as respostas, foram tabulados os dados e organizados os gráficos que constam com ilustração do presente artigo, resultado da referida pesquisa. O processo de escrita foi dialogado entre as estudantes e contou com acompanhamento, por meio de sessões semanais de orientação, leitura mediada de referências bibliográficas, bem como leitura, discussão e reescrita das versões do texto até a versão final que foi entregue à banca examinadora.

Fundamentação Teórica

A Síndrome de Burnout está relacionada ao *stress* que os docentes sofrem no ambiente de trabalho, resultando em doenças que afetam o comportamento e a capacidade intelectual do professor. Segundo pesquisadores como MALAGRIS; CARLOTTO, 2002 e CODO, 1999, está relacionada a três fatores que a caracterizam diferenciando-a de outras doenças. Tais fatores são i) exaustão emocional, entendida como a “[...] sensação de esgotamento e de não poder dar mais de si em termos afetivos [...]” (LEVY, G. C. T. M *et al*, p. 459, 2009), quando o profissional tem os respectivos recursos emocionais exauridos devido aos desgastes cotidianos; ii) despersonalização, considerada como o desenvolvimento de “sentimento negativo”, insensibilidade no trato com estudantes e nas demais relações interpessoais; iii) baixa realização pessoal, sendo este terceiro fator, entendido como diminuição de sentimentos de competência no que se refere ao trabalho de interagir com outras pessoas.

Os fatores expostos acima podem ser diretamente relacionados com a atividade docente e, conforme estes e outros pesquisadores “[...] as condições atuais do magistério concentram, comprovadamente, situações que contribuem para o stress crônico, podendo evoluir para a Síndrome de Burnout entre os professores tendo como resultado do absentismo e do afastamento desses profissionais de seus postos de trabalho.” (LEVY, G. C. T. M *et al*, p. 459, 2009). Por causa disso, muitas áreas do conhecimento têm se voltado para a compreensão da doença entre docentes. Autores como Levy, G. C. T. M.; Nunes Sobrinho, F. P.; Souza, C. A. – no estudo citado – destacam que, após pesquisas em plataformas científicas, foram catalogados 27 artigos relacionados à Síndrome de Burnout com foco na atuação docente.

A partir de tais estudos, desenvolvidos há quase duas décadas, mas que continuam atuais, principalmente relativos à realidade brasileira, as condições de exercício do magistério pioraram em demasia. Sobretudo nos últimos três anos, devido a perseguições diretas a professores, cortes de verbas e sucateamento de instituições

públicas, congelamento de salários, dentre outras ações empreendidas pelo governo federal em exercício entre 2018 a 2022, como é possível comprovar por meio do noticiário nacional ao longo do período citado, do qual alguns links constam na bibliografia consultada.

Durante muito tempo, a profissão docente se estruturou a partir de métodos e práticas respeitadas por estudantes, instituições e, de modo geral, pela sociedade. Porém, na contemporaneidade, as estratégias de instabilidade que balizam a profissão do docente, bem como do valor do conhecimento escolar, foram permeadas por uma série de outros recursos que transmitem conhecimentos. Assim, houve drásticas mudanças da compreensão sócio histórica do que é ensinar e do que é aprender, fazendo com que o conhecimento escolar não ocupe mais lugar central para a transmissão de saberes. Conseqüentemente, o papel do professor – neste cenário – passou a ser relativizado, tornando um lugar de estabilidade e segurança em ponto de constante e múltiplas reinvenções. Segundo o sociólogo Luís Flávio Godinho (2020), dois fatores agravam a retenção de profissionais na docência posto que:

Esta situação se dá em virtude dos escassos estímulos para que a profissão seja a primeira opção na carreira dos indivíduos. Para aumentar o drama, agregam-se condições de trabalho inadequadas e sérios problemas na estrutura de remuneração e incentivos. (GODINHO, 2020, p. 49)

O cerne do trabalho docente se baseia nas interações humanas. Ou seja, a atuação docente se consagra nas formas como professores e estudantes se relacionam, a maneira como agem, respeitam e se comportam; é o desenvolvimento de habilidades e competências constituídas ao longo do tempo e da convivência. Essa relação é extremamente afetada pela decadência das instituições que geram estresse, baixa autoestima, falta de interesse e desmotivação. Muitos destes problemas que os docentes enfrentam no âmbito de trabalho são causados pela falta de recursos, carga horária excessiva, remuneração inadequada, violência, dentre outros que interferem na relação docente-discente. Após dois anos da pandemia de COVID-19, os profissionais da educação, sobretudo os docentes, passaram por situações desesperadoras, uma vez que, em pouco tempo, tiveram que se adaptar ao ensino remoto. De acordo com as estudiosas Vera Lúcia Nepomuceno e Eveline Algebaile a série de recursos e formatos terminaram por desapoderar os docentes, tornando-os meros coadjuvantes do processo de ensino e de aprendizagem, conforme destacado abaixo:

Fala-se, nesse contexto, de ensino remoto emergencial, tele aulas, ensino a distância, educação on-line, tutoria on-line, estudos continuados, vídeo aulas, ensino híbrido, aulas pela TV local, videoaulas por redes sociais, aulas on-line, plataformas on-line, uso de redes sociais, tarefas por WhatsApp, podcasts, blogs, bancos de aulas prontas e aplicativos, dentre outros. São proposições em que, em geral, a forma parece importar mais que o conteúdo, e não é demais observar que são formas verticalizadas, do alto para a base, nas quais as professoras e os professores funcionam como coadjuvantes operadores. (Nepomuceno et al, 2021, p. 8)

Em que pese a referida doença atingir várias categorias profissionais, a pesquisa **Percepções sobre a Síndrome de Burnout entre docentes na Bahia** objetivou a – prioritariamente – entender como docentes de diferentes níveis de ensino e em instituições diversas conhecem a enfermidade e como relacionam suas práticas laborais cotidianas enquanto agentes causadores da Síndrome de Burnout. Nesse sentido, os resultados ora apresentados se coadunam com outras iniciativas científicas que focalizam uma categoria profissional cujas especificidades são apontadas, dentre outras, pelas altas demandas de carga cognitiva, vez que os professores são constantemente requisitados por estudantes e demais membros da comunidade, além de os docentes conviverem com “[...] o distanciamento entre o trabalho pedagógico prescrito (regras, responsabilidades e competências atribuídas ao professor) e o trabalho pedagógico real (a atividade de trabalho) [...]” (LEVY, G. C. T. M *et al*, p. 460, 2009) Tais fatores, conforme LEVY, G. C. T. M *et al*, contribuem, de modo incisivo, para o stress e a Síndrome de Burnout.

Nestes termos, diversas pesquisas em áreas distintas, no que tange à prática docente com referência à Síndrome de Burnout sinalizam que:

O conceito de carga mental ou cognitiva diz respeito ao resultado das inúmeras exigências que mobilizam os processos mentais do professor, ou de qualquer outro profissional, tais como atenção difusa, memória, tomada de decisão e percepção apurada dos fatos durante o contato com os alunos. Nesse ambiente, o professor é levado a tomar decisões múltiplas e diversificadas, em reduzido espaço de tempo, gerando tensão, insegurança e angústia. (LIMA et al., 2003 APUD, LEVY, G. C. T. M *et al*, 2009, p. 461)

Assim, quando se fala de trabalho docente, é preciso entender que as práticas laborais destes profissionais não se resumem a sala de aula, a um mero exercício de ensinar conteúdos aos estudantes. Ser professor está para além disso, da interação docente-discente em sala e no ambiente escolar. Transmitir conhecimentos é, sobretudo, passar confiança, incentivar os estudantes a buscarem realizar seus sonhos que

ultrapassam obter uma situação financeira estável, para culminar em alcançar uma realização pessoal. Desta maneira, exercer a docência é um trabalho contínuo que exige do professor esforço e muita dedicação.

Como anteriormente mencionado, a pesquisa que resulta no trabalho ora apresentado usou como recurso metodológico para obter os dados um questionário composto por 20 perguntas. Tal instrumento foi divulgado através do *Google forms* e no curso de 24 dias foram obtidas 63 respostas válidas. No tópico a seguir, serão apresentados os percentuais de respondentes para cada uma das alternativas por questão, analisadas tais proporções, bem como relacionadas as principais categorias de respostas com as considerações propostas com o referencial teórico estudado, cujo tema é a síndrome de Burnout.

Desenvolvimento – Análise de dados

Etapa 1

O questionário difundido junto aos docentes, conforme já destacado, foi composto por 20 questões, as quais foram divididas em 4 partes. A primeira organiza questões referentes à caracterização da amostra a partir de dados como idade, sexo estado civil, além da solicitação de contatos de e-mails dos respondentes. O objetivo de solicitar o contato é para permitir que, após entregue e defendido o trabalho de conclusão de curso – TCC, o material possa ser enviado aos colaboradores uma vez que se faz necessário compartilhar, sobretudo, com os próprios docentes, maiores interessados nas resultantes da pesquisa **Percepções sobre a Síndrome de Burnout entre docentes no estado da Bahia**. Vale destacar a confiança demonstrada pelos respondentes, pois 38 deles, 26 mulheres e 12 homens, forneceram o endereço de e-mail, assim, de modo a anuir com a recepção dos resultados da pesquisa.

No que tange aos demais itens, a exemplo da idade, objetiva relacionar tais informações com as questões 1, 4, 11, de modo direto e com outras de modo indireto, visando a delinear um perfil mais aproximado do colaborador que forneceu os dados para a realização da pesquisa. Relativo ao nível etário, dos 63 questionários foram recebidas respostas de colaboradores de 25 a 65 anos, sendo que o quantitativo mais abrangente foi entre os de 44 a 51 anos. Conforme pode ser comprovado por meio do

gráfico, esta faixa representa cerca de 30% dos respondentes, delineando, assim, o perfil de um trabalhador já consolidado, atuante na educação há mais de 5 anos.



Gráfico com dados de idade

Com referência ao quesito sexo, das 63 respostas, houve um percentual de 34,9% do sexo masculino, enquanto a maioria dos respondentes se identifica com o sexo feminino, representando 63,5% das questões. Este percentual impacta de modo direto em respostas para questões como 7, 8, 11, 13, dentre outras.

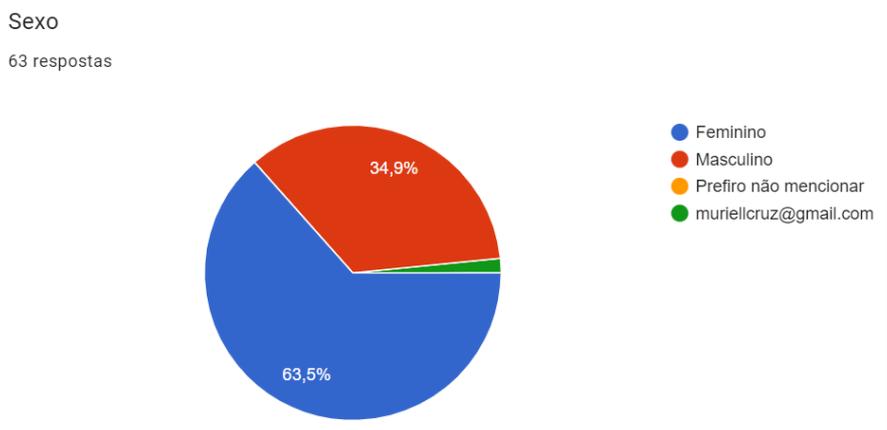


Gráfico com dados de gênero

O campo de estudos e pesquisas relativas à Síndrome de Burnout foi imprescindível ao longo dos últimos 52 anos de 1970, quando foi identificada pelo psicanalista alemão Herbert J. Freudenberg, pela primeira vez, através de estudos sobre as drogas, até 2022, quando doenças mentais ocupacionais derivadas do ambiente de trabalho. Desta maneira, o trabalhador acometido pelo Burnout deve passar a ter direitos trabalhistas e previdenciários assegurados, sendo-lhe garantido o afastamento por licença médica, estabilidade e, em alguns casos, aposentadoria.

Etapa 2

Conforme destacado, a divisão do questionário se deu em 4 partes. Nos parágrafos iniciais, foram apresentados os dados fornecidos pelos respondentes com referência às informações pessoais. A seguir, serão apresentadas as análises da etapa 2 que compreende informações sobre atividades do trabalho docente. Esta etapa foi composta por 10 questões que objetivam sintetizar um perfil do docente que respondeu ao questionário enviado por meio do aplicativo WhatsApp, pois a pesquisa foi realizada no período em que houve recomendação de afastamento social devido à pandemia causada pela COVID-19. No período, conseqüentemente, houve suspensão de aulas presenciais e todas as atividades letivas se concentraram em modalidade remota. Desta maneira, somente foi possível a realização da coleta de dados também por meio remoto. Em que pese a amostra ser reduzida –, visto que os respondentes se restringiram ao contatos de amigos e conhecidos das pesquisadoras que se disponibilizaram a colaborar seja respondendo seja divulgado a pesquisa junto a docentes que atuam no Recôncavo Baiano, em cidades como Santo Amaro, Cachoeira, São Francisco do Conde, Salvador, dentre outras que conformam, além do Recôncavo, a região metropolitana – a presente pesquisa considera a amostragem representativa da ação docente no estado, uma vez que, por meio das análises, é possível verificar diversos fatores que representam, efetivamente, o cotidiano da prática docente na Bahia.

A primeira questão – Há quanto tempo trabalha como docente? – por exemplo, tangencia um dado relevante uma vez que busca identificar o tempo de atuação dos docentes que colaboraram com a pesquisa. Nestes termos, relativo a tal pergunta, a partir da análise das respostas, é possível afirmar que 42,8% atuam há mais de uma década, sendo, pois, 22,2% com 15 a 20 anos de trabalho e 20,6% com 20 a 25 anos de carreira. Desta maneira, a base amostral da pesquisa reúne a maioria dos profissionais com mais de uma década de atuação na área, configurando-se, pois, como trabalhadores capazes de compreender os problemas de saúde oriundos das demandas laborais.

Quando nos referimos à carreira consolidada, é necessário avaliar diversos aspectos, dentre eles: situação financeira, aprimoramento profissional, estabilidade e outros. A partir dos dados, foi possível observar que, dentre os docentes com carreira consolidada, a maior parte é mulher: 22,2% possuem 10 e 15 anos de tempo de trabalho e 20,6% com 20 e 25 anos de carreira. A maior parte dos respondentes consideram ter carreira estabilizada por terem alcançado bens materiais como: carros, motos, casas e

até joias; terem alcançado ascensão na carreira por meio de estudos de graduação, especialização, mestrado e doutorado, e até mesmo satisfação em atuar como docente em instituições reconhecidas.

Há quanto tempo trabalha como docente?

63 respostas

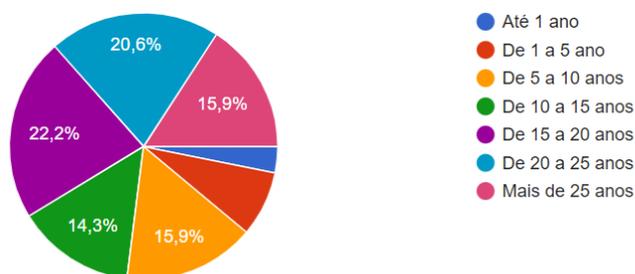


Gráfico Questão 1

Na segunda questão – Atualmente, qual sua carga horária semanal? – o objetivo foi saber qual o tempo dedicado ao trabalho pelos respondentes para, a partir disso, buscar entender como percebem os desgastes e recompensas no que se refere à aplicação do tempo nas práticas laborais. Assim, no que tange à carga horária semanal, a maioria dos respondentes trabalham 40 horas semanais e em regime de dedicação (DE) exclusiva que corresponde a 79,4%, sendo, respectivamente, 49,2% em regime de 40h e 30,2% em DE. Desta maneira, é possível destacar três aspectos que podem ser considerados para apontar reflexão no que tange aos diversos riscos a que os docentes estão submetidos, são eles: i) sendo os colaboradores professores – em sua maioria – por mais de 40h semanais, esta atividade se constitui como a principal fonte de renda; ii) sendo considerada a questão anterior, estão há muito tempo na área e iii) por muitas horas do dia, ao longo de muitos anos, estão a mercê de riscos físicos, químicos, biológicos e mecânicos. Ou seja, é possível considerar que o corpus da pesquisa foi formatado a partir da experiência de trabalhadores que entendem e percebem os riscos com maior e mais legitimidade, uma vez que atuam há muito tempo na área educacional e dependem dela para manterem as respectivas economias familiares.

Atualmente, qual sua carga horária semanal?

63 respostas

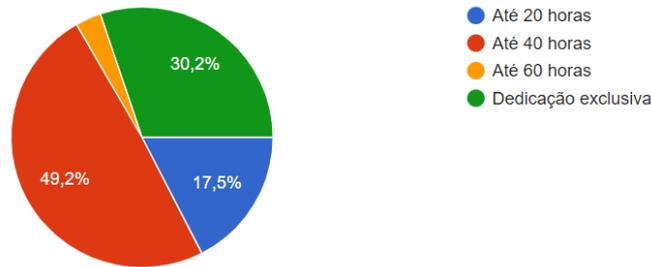


Gráfico Questão 2

Já na terceira questão – Dentre todas as instituições que trabalha, em quantas turmas atua por semana? – Os respondentes relataram trabalhar de 4 a mais de 10 turmas corresponde a 65,10%, sendo que 22,2% possuem mais de 10 turmas em que atuam em práticas de docência no curso de uma semana. Desta maneira, observa-se que os docentes com maior número de estudantes estão mais expostos a riscos do que os professores que têm menor carga horária, pois passam menos tempo em sala de aula, em ordem inversa aos demais colegas. No que diz respeito aos riscos, na sequência serão assinalados os mais frequentes a que a prática docente expõe os trabalhadores, pois o questionário apontou questões que tangenciam o problema em foco.

Atualmente, qual sua carga horária semanal?

63 respostas

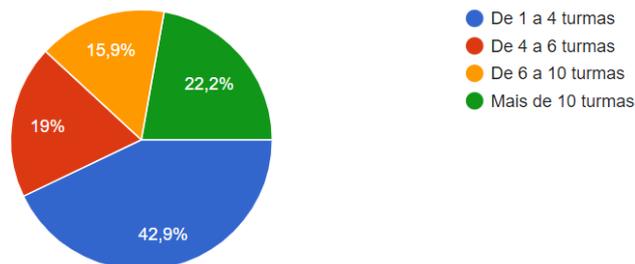


Gráfico Questão 3

Na quarta questão – Sobre o regime de trabalho, você atua como? – Entre os docentes, 79,4% são funcionários públicos, com estabilidade e 9,5% são horistas com carteira assinada. Estes últimos se desgastam mais, pois os salários são calculados de acordo com a quantidade de horas trabalhadas. Já os funcionários públicos mantêm vínculos empregatícios perenes e não dependem – necessariamente – de oscilação do mercado, uma vez que, muitos professores, podem ser demitidos e/ou admitidos em

escolas da rede particular devido ao número de matrículas e à consequente organização de turmas. Esta imprecisão, frequente a cada ano e/ou semestre, pode ser fator de desgaste emocional, haja vista os professores dependerem dos respectivos salários para manterem as famílias, conforme será explicitado em questões posteriores. No Brasil, com destaque para a Bahia, estado onde se desenvolveu a pesquisa, no tocante ao período de afastamento escolar causado pela pandemia de Covid-19, a situação de docentes horistas se agravou, pois, com as escolas fechadas, muitos pais não puderam arcar com as despesas de mensalidades e afastaram os filhos da escola, resultando, assim, em demissões, reduções e atrasos salariais. Além deste fator de instabilidade e insegurança que atingiu mais precisamente docentes da rede particular, com a pandemia, a maior parte de profissionais da área teve dificuldades em dar aula, pois a modalidade remota era, para muitos, um novo meio para a exposição de métodos de ensino. Muitos profissionais, inclusive, nem sequer têm domínio das plataformas digitais. Devido à pressão iminente para manterem seus empregos, acabaram adquirindo problemas como: estresse excessivo, dor de cabeça com frequência e sintomas como esgotamento físico e mental, sobrecarga de trabalho, dentre outros fatores que podem culminar na Síndrome de Burnout.

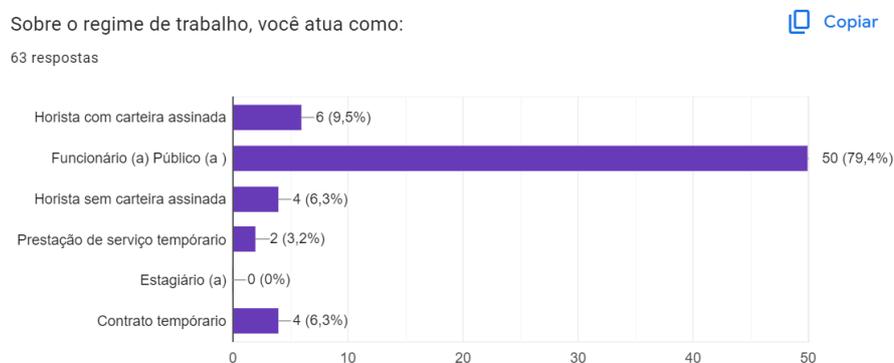


Gráfico Questão 3

Na quinta questão – Modalidade de ensino em que atua? – De acordo com as respostas, 39,7% atuam no Ensino Médio; 34,9% na graduação; 11% na Educação Infantil e ainda 4,8% no reforço escolar. Profissionais da educação infantil têm salários mais adequados do que os professores de reforço escolar, por terem direitos adquiridos, carteira assinada e benefícios garantidos. Enquanto os professores de reforço escolar trabalham avulso, sem salários fixos, às vezes, no próprio ambiente doméstico. Em um polo oposto, de uma maneira geral, os profissionais de Ensino Médio e Graduação, referente ao ambiente, mesmo com carga horária excessiva e grande quantidade de

turmas, têm melhores condições de trabalho, posto que atuam em local apropriado para a docência. Caso seja estabelecida comparação entre docentes de Ensino Médio e Graduação com aqueles da Educação Infantil, é possível considerar que estes profissionais são os que possuem salários mais baixos e responsabilidades apuradas por estarem atuando com crianças de 3 a 7 anos.² Conforme cita um site de organização de carreira:

O salário de professor na rede pública, de acordo com o Indeed, é de R\$ 3.335,06, sendo que os salários médios de um professor da rede municipal seria (sic) de R\$ 3.116,35, na rede estadual seria de R\$ 3.476,42 e na rede federal seria de R\$ 7.767,94.³

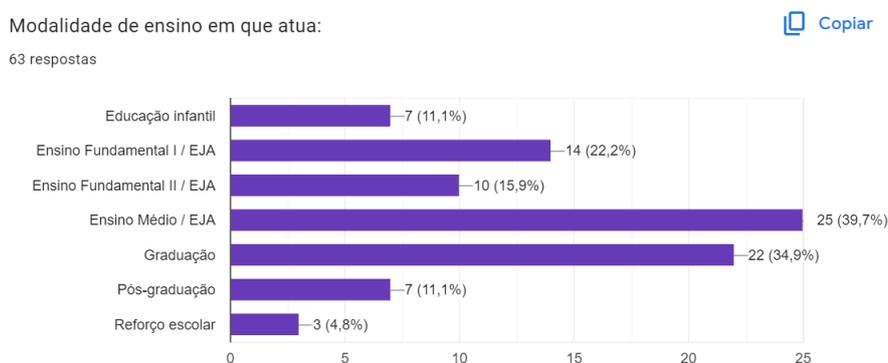


Gráfico Questão 5

Na sexta questão, composta com maior quantitativo de possibilidades de resposta, às quais podem ser conferidas no anexo 1 – Considerando que o trabalho é constituído de várias etapas quais delas considera mais desgastante – De acordo com as respostas apresentadas, os docentes acham mais desgastante exercerem atividades administrativas, este índice contempla 50,8%. Enquanto um percentual de 44,4% pensa ser mais cansativo participar de reuniões, conselhos, avaliar e corrigir provas e trabalhos escolares. Em contrapartida, as atividades julgadas menos exaustivas são ministrar aulas, assim apontado por 14,3%; seguido de estudar conteúdo. Portanto, a maior parte dos respondentes encontram maiores dificuldades com atividades coletivas como: reuniões e conselhos.

² Alguns site de análise de carreira, destacam o hierarquia salarial entre docentes de níveis educacionais diferentes, a exemplo deste: https://www.glassdoor.com.br/Sal%C3%A1rios/brasil-professor-sal%C3%A1rio-SRCH_IL.0.6_IN36_KO7.16.htm?clickSource=searchBtn.

³ <https://www.blogdoead.com.br/tag/guia-de-profissoes/salario-de-professor#:~:text=M%C3%A9dia%20salarial%20nacional%20de%20professores%20por%20n%C3%ADvel&text=o%20profissional%20leciona.-,Confira%3A,M%C3%A9dio%3A%20R%24%202.872%2C00>

Considerando que o trabalho docente é constituído de várias etapas, quais delas considera mais desgastante?

 Copiar

63 respostas

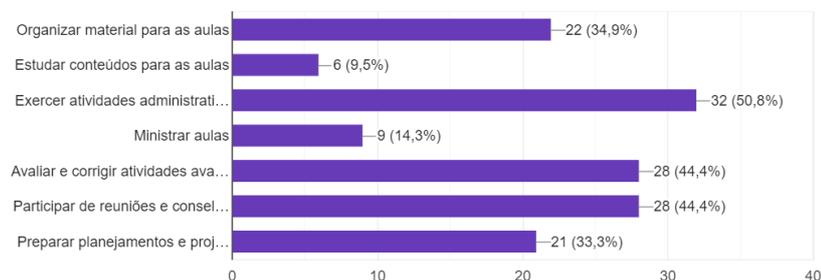


Gráfico Questão 6

Devido às pesquisas bibliográficas, é sabido que no ambiente escolar, os professores estão expostos a vários riscos que podem afetar na saúde física, mental, comprometendo, pois, o desempenho profissional. Com base nesta premissa, foi formulada a sétima questão, cujas proposições também podem ser conferidas no anexo 1 – No ambiente laboral trabalhadoras e trabalhadores podem estar expostos a riscos físicos, que resultam em uma série de problemas. No espaço institucional onde atua, considera que está mais expostos (a) a qual deles ?. Relativo às respostas, é possível destacar que os docentes se mostraram com consciência dos possíveis riscos a que estão expostos e apresentaram como principais resultados os seguintes dados: 66,7% citou a situação de estresse como fator principal, porque, além da sala de aula, o docente atua também em atividades extraclasse, como: planejamento, correções de provas e trabalhos. Na sequência dos riscos mais percebidos, postura inadequada no exercício do trabalho contou com índice de 50,8% e, por fim, em menos índice, 39,7%, cita a rotina intensa por exposição ao trabalho.

Nesse sentido, é preciso que a área de segurança atue no impulsionamento de ações para a proteção da saúde mental do trabalhador, prevista em lei, e obrigação dos gestores de executá-las da melhor forma possível. Para a pesquisa em tela que foca a Síndrome de *Burnout* é relevante destacar que a moléstia passou a constar como doença ocupacional na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde de número 11 (CID-11), elaborada pela Organização Mundial de Saúde.

A mudança de status passou a valer no dia 1º de janeiro de 2022, sendo definida como “resultante do estresse crônico no local de trabalho que não foi gerenciado com sucesso”. Agora que a Síndrome de Burnout passou a ser vista como uma doença ocupacional, cabe às empresas realizar o devido trabalho de prevenção para evitar o surgimento de novos casos. “As pessoas que estão à frente das equipes precisam ficar atentas aos seus liderados. A partir do momento

que eles perceberem um nível de estresse ou de acúmulo de trabalho muito alto, é preciso tomar medidas para evitar situações mais extremas. A Síndrome de *Burnout* é caracterizada por três dimensões, diretamente ligadas ao contexto ocupacional – não podendo ser usadas para descrever experiências em outras áreas da vida:

- Sentimento de exaustão ou esgotamento de energia;
- Aumento do distanciamento mental do próprio trabalho, sentimentos de negativismo ou cinismo relacionados ao próprio trabalho;
- Redução da eficácia profissional⁴.

Ou seja, o *burnout* é um distúrbio caracterizado pelo sentimento de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico e mental, resultantes de uma carga de atividades desgastante e de um ambiente com alta competitividade e excesso de responsabilidades. A nova classificação da OMS mostra que a síndrome é uma doença relacionada ao trabalho e não ao trabalhador, dando responsabilidade jurídica para a empresa nos casos diagnosticados.

No ambiente laboral, trabalhadoras e trabalhadores podem estar expostos a riscos físicos, que resultam em uma série de problemas. No espaço institucional onde atua, considera que está mais exposto(a) a qual deles:

 Copiar

63 respostas

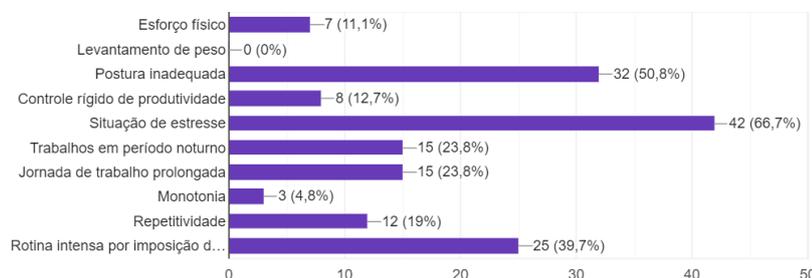


Gráfico Questão 7

A questão oito se relaciona diretamente com a anterior, a sétima e os índices alcançados em ambas se complementam, pois, os maiores índices se relacionam com os riscos econômicos identificados como os mais perigosos no exercício do trabalho docente. Assim, entre as respostas aparecem 61,9% que apontam tal risco como o principal, enquanto a menor parte, 31,7% sinalizam os riscos físicos também como relevantes. Não houve respostas que consideraram os riscos mecânicos como relevantes, mas aparece um índice de 4,8% referente aos riscos biológicos, enquanto o restante de 1,6 se voltam aos índices biológicos. Vale destacar que a maior percepção dos riscos ergonômicos também

⁴ <https://serconmed.com.br/burnout-doenca-ocupacional/> acesso em 12 de maio de 2023.

está relacionada com o desgaste em torno de atividades que especificam o trabalho docentes para além do espaço da sala de aula.

No ambiente de trabalho estamos expostos a riscos ambientais ocupacionais que afetam a saúde dos docentes. Com bases nos riscos apresentados e nas suas classificações, identifique os que mais afetam você em seu local de trabalho?

[Copiar](#)

63 respostas



Gráfico Questão 8

De acordo com a pesquisa bibliográfica, foi possível analisar que o trabalho é muito importante na vida das pessoas. A maioria passa mais tempo no trabalho e/ou se dedica a ele em casa. Os trabalhadores brasileiros enfrentam grandes desafios ao se deslocarem de suas casas para o trabalho, daí foi formulada a nona questão – Quanto tempo gasta de deslocamento diário para o seu trabalho? – e foram obtidos os seguintes índices: 98,4% passam de 1 a 6 horas por dia, sendo que 88,9% gasta de 1 a 3 horas, enquanto 9,5 % gasta de 3 a 6 horas diárias. As consequências destes dados podem gerar grandes efeitos na qualidade de vida do trabalhador que acaba ficando estressado por ter que enfrentar esta rotina diariamente, posto que o cansaço e a fadiga também são fatores que desenvolvem por conta do percurso. Todos esses transtornos acabam afetando o rendimento do trabalhador, deixando-o mal-humorado. Assim como a falta de segurança e os engarrafamentos que ocasionam atraso no serviço faz com que o indivíduo comprometa sua saúde mental. Passar por isso diariamente traz grandes possibilidades do desenvolvimento de qualquer tipo de síndrome. Vale ressaltar que alguns têm veículos próprios e, ainda assim, passam por estas e outras situações, imagina quem tem que optar por transportes públicos superlotados, sem garantia de segurança e, ainda, suportar atrasos e outros desrespeitos. Todo esse tempo gasto dentro de um transporte poderia ser utilizado para estar com a família, desfrutar de algum lazer ou, até mesmo, descansar. Além de questões individuais, o desgaste nos transportes termina por comprometer a atuação profissional de docentes, pois podem chegar nas aulas exaustos, desestimulados e mesmo incorrerem em atrasos e faltas.

Quanto tempo gasta de deslocamento diário para seu trabalho?

63 respostas

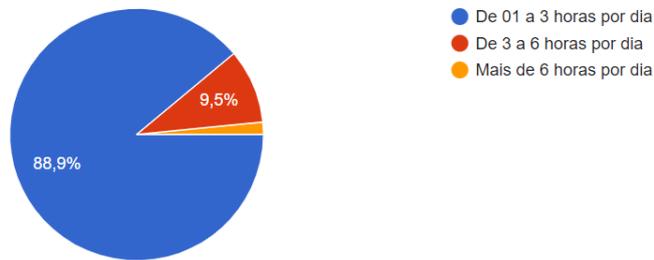


Gráfico Questão 9

Etapa 3 Informações complementares

A décima questão – A partir dos recursos obtidos com a atuação como docente, você conseguiu conquistar – foi pensada a partir do pressuposto de que, para todos os seres humanos, o trabalho traz grandes satisfações pessoais. A maioria dos trabalhadores tira do emprego o sustento, tanto para si quanto para a família. Por meio do emprego, consegue obter resultados materiais e realizar sonhos como aquisição de moradia, transporte próprio, viagens, dentre outros bens. Assim, neste quesito, 23,8% dos respondentes têm, em média, 10 ou mais anos de carreira. Portanto, afirmaram que conseguiram realizar alguns sonhos por intermédio da carreira profissional, como a aquisição de imóveis. O segundo maior percentual, 22,2%, destaca que conseguiram adquirir acervo bibliográficos. Já 20,6%, que estão em início de carreira, declara que ainda não conquistaram bens materiais. Nos percentuais mais baixos aparecem 15,9% que adquiriram bens móveis, enquanto 12,7% alcançaram viagens e passeios a partir dos ganhos por meio do trabalho. As respostas terminam por refletir – principalmente visualizando o perfil dos respondentes, em sua maioria de profissionais que atuam no serviço público – as dificuldades financeiras agravadas com o achatamento do salário pela alta de preços e a estagnação salarial. Nos últimos anos, o país está passando por uma grande crise econômica: as coisas ficaram ainda mais difíceis. O preço de produtos e serviços só aumenta e o salário não dá conta de suprir todas as necessidades. Assim, os profissionais que estão chegando agora terão maiores dificuldades em realizar sonhos.

A partir dos recursos obtidos com a atuação como docente, você conseguiu conquistar:

 Copiar

63 respostas

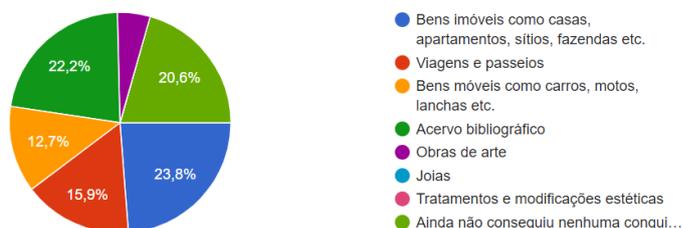


Gráfico Questão 10

Um dos pontos importantes para manter a saúde do trabalhador é a reserva de tempo livre para horários de entretenimento. Conforme publicação sobre políticas públicas de lazer e recreação do governo federal em 2011:

A origem etimológica do termo recreação pode ser ressaltada a partir de duas posições diferenciadas. A primeira, proposta por Marinho et al. (1952), aponta que a palavra recreação foi proveniente do latim *recreatio* (que representa recreio, divertimento), sendo derivada do vocábulo *recreare*, com o sentido de reproduzir, restabelecer, recuperar. Nesse âmbito, destaca-se a ideia de que o objetivo da recreação era a renovação/recuperação para o trabalho. (SILVA, 2011, p. 12)

Por entender a relevância deste tempo livre dedicado a uma espécie de ócio criativo, a pesquisa buscou compreender com que os docentes se ocupam quando não estão em sala de aula ou no espaço escolar. Destaca-se que parte do tempo de trabalho destes profissionais é realizado no espaço doméstico, posto que na sala de aula acontece uma parte das atividades docentes: a exposição de conteúdos já previamente pesquisados, organizados e preparados para serem apresentados aos estudantes. Além da correção de atividades avaliativas e provas, em geral realizadas em casa, pois a maioria das escolas não dispõe de espaços adequados para alocar os docentes. Assim, sobre o tema, foi elaborada a décima primeira questão – Nos momentos que seriam dedicados ao lazer você? – e foram obtidos os seguintes resultados: 60,3% responderam que o dia concedido para o descanso fora do trabalho ou seja a folga, utilizam deste tempo para cuidar da casa e dos filhos; 54% visitam parentes e amigos; 50,8% se dedicam a corrigirem atividades e elaborar plano de aula, mesmo percentual registrou que preferem ler para aprimorar seus conhecimentos. Há coincidência também nos percentuais que declararam frequentar cinemas, teatros e espetáculos musicais e a navegação em redes sociais, pois 44,4% optaram por estas atividades. Um percentual de

30,2% declarou que frequentam cursos e atividades de formação continuada, enquanto apenas 22,2% usam o tempo de lazer para frequentar shoppings e centros de compras.

Devido aos números apresentados, é possível inferir que um percentual significativo do tempo livre dos docentes é gasto com atividades extraclasse, com o uso deste período tanto para correção e preparo de atividades e avaliações quanto para a leitura e a formação continuada. Outra parte do tempo é gasto com tarefas domésticas e familiares que depreendem obrigações sociais dos profissionais. O tempo de lazer é reduzido, posto que atividades como leitura e navegação em redes sociais podem ser usadas para estudo e preparação de conteúdo. Apenas uma quantidade deste tempo não é gasta com trabalho, quando os docentes se dedicam a viagens, apreciação de filmes e espetáculos, bem como a compras. Desta maneira, a atuação docente é estendida para além do espaço escolar, sendo que a remuneração, em muitos casos, não cobre o dispêndio do quantitativo de tempo gasto.



Gráfico Questão 11

Como alternativas para a décima segunda questão – Em termos percentuais, você responde pela renda da família em: – foram oferecidas 4 opções de respostas quanto ao percentual de responsabilidade econômica com as despesas familiares, assim, as opções foram a) 100%; b) 50%; c) 30 a 50%; d) 20%, conforme pode ser conferido no gráfico. No que se refere às respostas, dois percentuais se destacam: 44,4% dos respondentes declararam que arcam com 100% das despesas, enquanto 42,9% assinalaram que empregam 50% dos rendimentos nos custos familiares. Estes dois percentuais somados apontam para 87,3% do total, sendo apenas 12,7% os que marcaram as opções c e d. Nestes termos, a análise dos dados leva a perceber que o trabalho docente é responsável pela manutenção da maioria das famílias de quem respondeu a pesquisa, uma vez que para quase 90% empenham de 50 a 100% dos

recursos domésticos, mostrando que os rendimentos provenientes da atuação como docentes são imprescindíveis nestas famílias, Logo, qualquer desgaste e problemas que estes profissionais possam sofrer no ambiente laboral terminam por atingi-las.

Ao cruzar os dados desta questão com os representativos de gênero, é possível apontar que do percentual de 87,3% a maior parte dele – 54% – correspondem a respostas de mulheres, sendo 27% que assinalaram contribuir com 100%, enquanto a outra metade destacou aportar 50% das despesas. Deste modo, ao analisar esses dados, observa-se que a maioria dos docentes são mulheres, correspondendo a 63,5% chefes de família que cuidam da casa e dos filhos. Estas mulheres foram se adaptando ao mundo atual em que vivem, mas muitas são sobrecarregadas física e mentalmente. Podem passar o decorrer da vida podendo adquirir doenças em consequência da sobrecarga de trabalho, relacionada às demandas que têm ao longo do dia a dia. De alguma maneira, a atuação docente se coaduna com a ampliação de mulheres no mercado de trabalho no Brasil. A ampliação desses números tem sido notificada por meio de pesquisas e publicadas em vários veículos, como a matéria veiculada no site Estado de Minas, na seção de Economia, cujo título: *Quase metade dos lares brasileiros são sustentados por mulheres*, sinalizam o embasamento em pesquisas do IBGE e do IPEA divulgadas em 2020. Segundo a reportagem:

[...] O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revela que o número de mulheres que são responsáveis financeiramente pelos domicílios vem crescendo a cada ano e já chega a 34,4 milhões. Isso significa que quase metade das casas brasileiras são chefiadas por mulheres – situação bem diferente da que era vista alguns anos atrás.

[...]

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o percentual de domicílios brasileiros comandados por mulheres saltou de 25%, em 1995, para 45% em 2018, devido, principalmente, ao crescimento da participação feminina no mercado de trabalho. (Barbosa. Marina./ Phelipe. André, 2020)⁵

Estes dados mostram que a atuação docente é uma das opções de trabalho para as mulheres, sendo, pois, uma das profissões mais antigas para a inserção feminina no mercado posto que a escola – sobretudo no que se refere ao Ensino Infantil – ainda hoje

⁵https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2020/02/16/internas_economia.1122167/quase-metade-dos-lares-brasileiros-sao-sustentados-por-mulheres.shtml

funciona como se fosse uma extensão da casa e, assim, a professora, termina por referenciar o papel da progenitora, que cuida, educa e ensina.



Gráfico Questão 12

A falta de privacidade nas próprias casas é um dos maiores problemas enfrentados por muitos docentes, isto se acentuou principalmente na pandemia de COVID-19. Juntamente com a falta de domínio com a tecnologia e conexão instável, foram causadores de estresse, desconforto e irritabilidade aos professores. Muitos deles fizeram das suas casas uma sala de aula, tendo que expor sua privacidade. Referente às respostas, 49,2% declararam viver em residências com mais de 5 cômodos e 25,4% com 4 cômodos, mudando as metodologias e didáticas de aulas, tendo que se adaptar em pouco tempo a possibilidade de planejamento. Esta questão está diretamente ligada à seguinte, quando a pesquisa buscou identificar com quem os trabalhadores dividem o espaço doméstico. Assim, a décima quarta questão – Além de você, quantas pessoas moram em sua casa? – obteve os resultados de 57,1% respondeu que divide casa com duas a três pessoas; 25,4% com mais uma pessoa. Tais percentuais totalizam 82,5%. A maior parte desses docentes divide a casa com mais de duas pessoas. Ao analisar esses dados, nota-se que não têm privacidade para ficar sozinho. Com as aulas remotas no período pandêmico, para esses docentes foi mais estressante: trabalhar em casa sem ter um espaço adequado para atuar. Muitos deles fizeram das suas casas uma sala de aula, tendo que expor sua privacidade. Sendo que 49,2% declararam viver em residências com mais de 5 cômodos, mudando as metodologias e didáticas de aulas. Foram obrigadas a se adaptarem em pouco tempo. Com tudo isso, os docentes foram se desgastando e adquirindo doenças psicológicas e físicas.

Em termos percentuais, você responde pela renda da família em:

[Copiar](#)

63 respostas

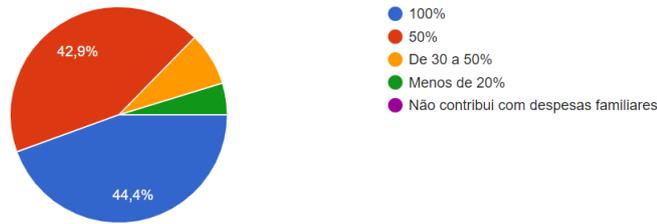


Gráfico Questão 13

Quantos cômodos tem sua casa?

63 respostas

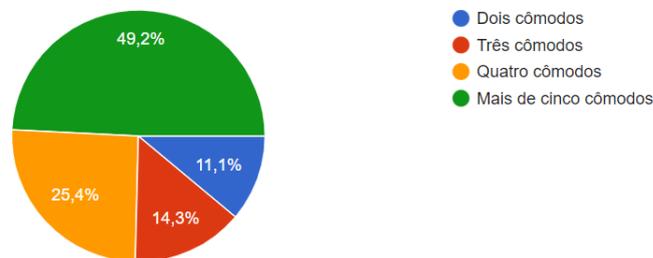


Gráfico Questão 14

É possível compreender que fatores como o ambiente de trabalho, a relação entre os colegas e superiores, bem como o deslocamento entre a casa e o trabalho, podendo durar até 3 horas interferem na forma decisiva na vida do trabalhador, podendo afetar sua saúde mental e física. Assim, na sequência, foram destacados alguns sintomas que também podem ser referentes à Síndrome de Burnout podem, facilmente, serem confundidos com os sintomas da depressão ou de algum problema mental. Analisando as 63 respostas referentes aos sintomas da Síndrome é possível observar que 77,8% das pessoas entrevistadas marcaram cansaço excessivo; como segunda opção está insônia, com 76,2% e dificuldades de concentração com 68,3%. Esses sintomas podem não estar associados à Síndrome, ou seja, podem ser decorrentes de um aumento de estresse e trabalho excessivo devido ao período pandêmico. Os sintomas menos relatados foram agressividade, 34,9% e sensação de solidão e tristeza, 44,4%. Optar por, nesta pergunta, não relacionar com a Síndrome de Burnout objetivou a não induzir aos respondentes a estabelecerem correlação entre estes indicativos e a síndrome, pois, como já foi destacado, estes sintomas não se restringem apenas ao Burnout.

Você já chegou a sentir alguns desses sintomas:

 Copiar

63 respostas

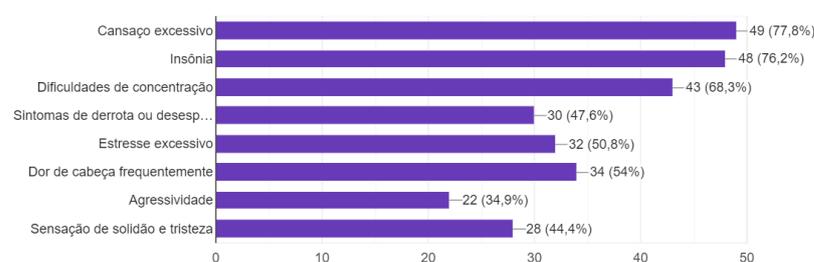


Gráfico Questão 15

O cenário político atual engloba uma série de fatores que desvalorizam o professor, dentre eles temos a reforma trabalhista, a terceirização do trabalho, o atraso educacional pós-pandemia, a reforma do Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses fatores contribuíram para a precarização do ensino prejudicando docentes e discentes. Outro fator importante é o piso salarial dos professores, o piso da categoria para 2022 é de R\$3.845,63, um reajuste de 33,24%. Devido a entender com os colaboradores se sentem frente a este cenário, foi formulada a questão 16, cujo gráfico representa pontos que podem influir na saúde física e psicológica dos professores. Assim, frente as proposições, se apresentam os seguintes dados: 66,7% das respostas considera como ponto precário do trabalho docente, a remuneração insuficiente e 74,6% a desvalorização da profissão. Os índices menos pontuados foram o medo e insegurança, 25,4% e a desmotivação para atuar como docente com 49,2%. Nesse sentido, o fator pecuniário é preponderante para a atuação docente. Ainda que, em questões anteriores, houve alto índice de respostas quando se perguntou sobre a aquisição de bens oriundos da renda do trabalho. O fato de muitos dos respondentes da amostra possuírem carreira estável explica ambas as respostas; ou seja, conseguiram adquirir bens à custa de sacrifícios de anos de trabalho ao tempo em que, quando perguntados, como na questão 16 – Que pontos consideram mais precários no trabalho docente? – afirmam ser a remuneração o fator mais sensível.



Gráfico Questão 16

A questão 17 – No período da pandemia ocasionada pela COVID-19, considera que suas condições de trabalho melhoraram? – tinha como opção de resposta sim e não. Desta maneira, 11,1% das pessoas afirmam que as condições de trabalho melhoraram durante o período da pandemia pela COVID-19 e 88,9% afirmam que não. Estes índices podem ser explicados pelas mudanças na modalidade de trabalho, posto que as atividades remotas passaram a ser um problema para os docentes que não estavam habituados com ela. Essa nova modalidade de trabalho trouxe estresse e carga excessiva de atividades, agravando os sintomas referentes à Síndrome de Burnout.

Ao observar os índices, é possível constatar que as mulheres são as que mais sofrem com a doença devido à sobrecarga de tarefas de casa e do trabalho. A mulher viu-se executando uma série de atividades não-remuneradas, tendo que dividir o ambiente familiar com o ambiente de trabalho, tendo que conviver com uma sociedade machista que as oprime e acredita que os afazeres domésticos são atividades, exclusivamente, de mulheres.

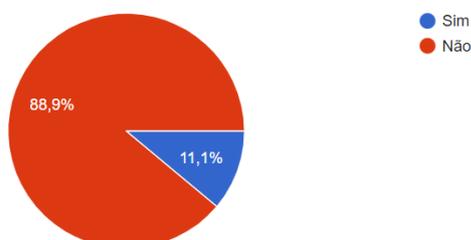
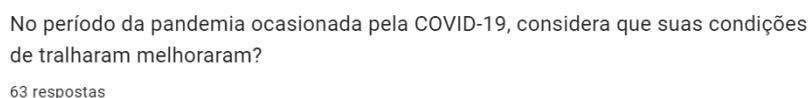


Gráfico Questão 17

Referente à última pergunta, as respostas referentes ao conhecimento sobre o que é a Síndrome de Burnout esperava-se que a quantidade de pessoas que não tinham

conhecimento sobre a doença fosse maior, porém, o índice de pessoas que responderam SIM foi de 73% contra os 27% que responderam NÃO, superando as expectativas da pesquisa. Acredita-se que este fator se deve à descrição dos sintomas, as pessoas associam sintomas com doença e o fato desses dois aspectos estarem descritos na pesquisa levou à conclusão de que se tratava de uma doença chamada Síndrome de Burnout, porém isto leva a um conhecimento equivocado da doença, pois seus sintomas podem estar relacionados à depressão.

No período da pandemia ocasionada pela COVID-19, considera que suas condições de trabalho melhoraram?

63 respostas

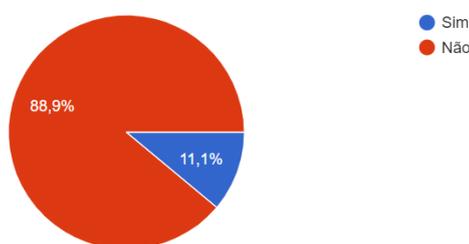


Gráfico Questão 18

É possível compreender que fatores como o ambiente de trabalho, a relação entre os colegas interfere de forma decisiva na vida do trabalhador, podendo afetar sua saúde mental e física. Analisando o tema pesquisado, relativo ao tema pesquisado, aponta-se três Normas reguladoras – NRs que se adequam ao tema, às quais são citadas e comentadas a seguir: a NR 01, NR 07 e NR17. Como a síndrome de Burnout afeta a saúde mental dos trabalhadores, é possível destacar a NR1 que trata das disposições gerais sobre segurança e saúde no trabalho e pode auxiliar a prevenir e combater essa condição. Nestes termos, vale destacar os seguintes itens desta NR:

1.4.1 Cabe ao empregador:

III. os resultados dos exames médicos e de exames complementares de diagnóstico aos quais os próprios trabalhadores forem submetidos; e os resultados das avaliações ambientais realizadas nos locais de trabalho;

IV. os resultados das avaliações ambientais realizadas nos locais de trabalho;

c) elaborar ordens de serviço sobre segurança e saúde no trabalho, dando ciência aos trabalhadores;

d) permitir que representantes dos trabalhadores acompanhem a fiscalização dos preceitos legais e regulamentares sobre segurança e saúde no trabalho;

e) determinar procedimentos que devem ser adotados em caso de acidente ou doença relacionada ao trabalho, incluindo a análise de suas causas;

1.5 Gerenciamento de riscos ocupacionais

1.5.1 O disposto neste item deve ser utilizado para fins de prevenção e gerenciamento dos riscos ocupacionais.

1.5.3 Responsabilidades

1.5.3.1. A organização deve implementar, por estabelecimento, o gerenciamento de riscos ocupacionais em suas atividades.

1.5.3.1.1 O gerenciamento de riscos ocupacionais deve constituir um Programa de Gerenciamento de Riscos - PGR.

Quanto à relação entre a síndrome de Burnout e a NR 07, destaca-se ser fundamental a avaliação psicológica dos trabalhadores. Como a síndrome de Burnout pode ser identificada e prevenida por intermédio da NR 07, que trata do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). Assim, é válido definir a importância da avaliação psicológica dos trabalhadores como meio de identificar precocemente sinais de esgotamento e estresse; além de entender que a NR 07 pode ser aplicada para garantir a saúde mental dos funcionários. Como citado no item:

7.3.2 São diretrizes do PCMSO:

- a) rastrear e detectar precocemente os agravos à saúde relacionados ao trabalho;
- b) detectar possíveis exposições excessivas a agentes nocivos ocupacionais;
- c) definir a aptidão de cada empregado para exercer suas funções ou tarefas determinadas;
- d) subsidiar a implantação e o monitoramento da eficácia das medidas de prevenção adotadas na organização;
- e) subsidiar análises epidemiológicas e estatísticas sobre os agravos à saúde e sua relação com os riscos ocupacionais;
- f) subsidiar decisões sobre o afastamento de empregados de situações de trabalho que possam comprometer sua saúde;
- g) subsidiar a emissão de notificações de agravos relacionados ao trabalho, de acordo com a regulamentação pertinente;
- h) subsidiar o encaminhamento de empregados à Previdência Social;
- i) acompanhar de forma diferenciada o empregado cujo estado de saúde possa ser especialmente afetado pelos riscos ocupacionais;
- j) subsidiar a Previdência Social nas ações de reabilitação profissional;
- k) subsidiar ações de readaptação profissional;
- l) controlar a imunização ativa dos empregados, relacionada a riscos ocupacionais, sempre que houver recomendação do Ministério da Saúde.

Quanto à NR 17, que trata da ergonomia no trabalho e pode influenciar na prevenção da síndrome de Burnout. Nesta NR, é abordada a importância de um ambiente de trabalho adequado e ergonômico para a saúde mental dos trabalhadores, além de oferecer informações sobre boas práticas para a aplicação da NR 17 no dia a dia das empresas. Conforme itens citados em destaque abaixo:

17.3 Avaliação das situações de trabalho

17.3.1 A organização deve realizar a avaliação ergonômica preliminar das situações de trabalho que, em decorrência da natureza e conteúdo das atividades requeridas, demandam adaptação às características psicofisiológicas dos trabalhadores, a fim de subsidiar a implementação das medidas de prevenção e adequações necessárias previstas nesta NR.

17.3.1.1 A avaliação ergonômica preliminar das situações de trabalho pode ser realizada por meio de abordagens qualitativas, semiquantitativas, quantitativas ou combinação dessas, dependendo do risco e dos requisitos legais, a fim de identificar os perigos e produzir informações para o planejamento das medidas de prevenção necessárias.

17.3.1.2 A avaliação ergonômica preliminar pode ser contemplada nas etapas do processo de identificação de perigos e de avaliação dos riscos descrito no item 1.5.4 da Norma Regulamentadora nº 01 (NR 01) – Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais.

17.3.1.2.1 A avaliação ergonômica preliminar das situações de trabalho deve ser registrada pela organização.

17.3.2 A organização deve realizar Análise Ergonômica do Trabalho - AET da situação de trabalho quando:

- a) observada a necessidade de uma avaliação mais aprofundada da situação;
- b) identificadas inadequações ou insuficiência das ações adotadas;
- c) sugerida pelo acompanhamento de saúde dos trabalhadores, nos termos do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO e da alínea “c” do subitem 1.5.5.1.1 da NR 01; ou
- d) indicada causa relacionada às condições de trabalho na análise de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, nos termos do Programa de Gerenciamento de Riscos – PGR.

17.3.3 A AET deve abordar as condições de trabalho, conforme estabelecido nesta NR, incluindo as seguintes etapas:

- a) análise da demanda e, quando aplicável, reformulação do problema;
- b) análise do funcionamento da organização, dos processos, das situações de trabalho e da atividade;
- c) descrição e justificativa para definição de métodos, técnicas e ferramentas adequados para a análise e sua aplicação, não estando adstrita à utilização de métodos, técnicas e ferramentas específicos;
- d) estabelecimento de diagnóstico;
- e) recomendações para as situações de trabalho analisadas; e
- f) restituição dos resultados, validação e revisão das intervenções efetuadas, quando necessária, com a participação dos trabalhadores.

Destacamos que estas abordagens das NRs 01, 07 e 17 na prevenção da síndrome de Burnout, tem uma importância da integração destas, para serem aplicadas em conjunto, de forma a promover um ambiente de trabalho saudável e prevenir o

esgotamento dos colaboradores. Além disso, tais NRs apresentam diretrizes para a implementação de programas e procedimentos no dia a dia das empresas, visando a promoção do bem-estar e saúde mental dos trabalhadores.

Considerações finais

Diante da pesquisa proposta para conclusão de curso, referente a Percepções sobre a Síndrome de Burnout entre docentes da Bahia, foi possível tecer objetivos, avaliar o nível de conhecimento dos docentes sobre a doença, seus sintomas, as práticas laborais e a forma como a rotina do docente impacta, direta ou indiretamente, com a doença. Nesse sentido, é perceptível a ligação do desenvolvimento da doença com a forma de vida dos docentes principalmente durante o período pandêmico onde houve uma adequação da rotina. Portanto, é de fundamental importância ter conhecimento sobre a doença, compreendendo as consequências que afetam a vida pessoal e profissional dos docentes e daqueles que o cercam, sendo a maioria mulheres, permitindo uma maior valorização e incentivo de debates sobre o tema, viabilizando a participação feminina como fator essencial da educação. Durante a realização da pesquisa, foi disponibilizado um questionário para ampliação do debate acerca da doença e da forma como as pessoas veem a doença e da forma como essa doença se manifesta e a maneira como os sintomas podem ser confundidos com doenças como o estresse, ansiedade e até a depressão.

Levando em conta todas as pesquisas estudadas, torna-se possível compreender o conceito da Síndrome de Burnout, a importância de novos estudos e a forma como essa síndrome afeta a vida pessoal e profissional dos docentes e daqueles que precisam do trabalho deles de modo direto, os estudantes.

A partir dos valores obtidos com o questionário, considera-se que a segurança escolar é imprescindível. Porém, não é obrigatório ter um técnico de Segurança na maioria das escolas, em âmbito municipal e estadual, de Ensino Infantil, Fundamental e Médio, pois não possuem laboratórios de Química, de redes elétricas e eletrônicas, de Física dentre outros. Por outro lado, escolas de nível técnico necessitam desses laboratórios para o desenvolvimento de aulas práticas de determinados cursos, o que requer a presença de um técnico de Segurança, pois o risco de acidente é maior.

A escola de ensino comum também possui riscos de acidentes e esses fatores devem ser levados em conta quando se trata de segurança, por isso se faz necessário um técnico no ambiente escolar pois, pode tentar garantir que docentes, estudantes e funcionários estejam em local seguro, resguardando a integridade física e mental de todos. O técnico deve saber como atuar nas escolas, sendo seu papel orientar sobre possíveis riscos de acidentes que podem ser identificados no local e, assim, conseguir evitar que eles ocorram, e caso venha acontecer algum acidente deverá prosseguir com

os procedimentos adequados como isolamento do local e os primeiros socorros, se necessários. Outro aspecto que pode ser evitado é que os docentes adquiram a Síndrome de Burnout, isso pode ocorrer através do uso de algumas práticas laborais que deveriam ser implantadas no ambiente de trabalho, dentre elas podemos citar: cadeiras mais confortáveis, salas amplas e com boa ventilação, uso de ginástica laboral para prevenção da ansiedade e do estresse e outros aspectos que podem ser trabalhados no ambiente escolar para que se torne um local adequado para professores e alunos.

Já na análise das NR'S, foi possível observar que há uma ausência de Normas Regulamentadoras exclusiva para os professores. Esse fato se deve a que docência apresenta riscos ocupacionais à saúde mais leves do que outras profissões. O mesmo acontece com a Síndrome de Burnout, não existe uma NR que trate, em específico, da doença, mesmo a enfermidade tendo sido considerada doença ocupacional desde o ano de 2022. A área de segurança deveria focar em específico a Síndrome de Burnout, porque é uma doença que afeta trabalhadores de diversas áreas. Outro aspecto importante abordado são as doenças ocupacionais, dentre elas aparecem os transtornos mentais, a depressão e o estresse. A Síndrome de Burnout entrou em vigor como doença ocupacional em janeiro de 2022 pela Organização Mundial da Saúde – OMS, permitindo ao funcionário obter maior apoio legislativo na prevenção e acompanhamento da doença.

Referência

Andrade, P. S. de ., & Cardoso, T. A. de O.. (2012). Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. *Saúde E Sociedade*, 21(1), 129–140. <https://doi.org/10.1590/S0104-1290201200010001326> Disponível em <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/bkHHf89FnBmcM74RktJjt3x/?lang=pt> acesso em 26 de abril de 2022.

GODINHO, Luís Flávio. Sentidos do trabalho docente: escola e cotidiano. 1ª ed. Editora CRV: Curitiba, 2020.

Levy, G. C. T. M.; Nunes Sobrinho, F. P.; Souza, C. A. A. *Síndrome de Burnout em professores da rede pública. Produção*, v. 19, n. 3, p. 458-465, 2009. Disponível em <https://www.scielo.br/j/prod/a/xFj4j7LPtZ5Sk95G8dhmKys/?lang=pt&format=pdf> acesso em 15 de julho de 2022.

SILVA. Débora Alice Machado da. [et al.]. *Importância da recreação e do lazer* – Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

NEPOMUCENO, V.; ALGEBAIL, E. EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL, TRABALHO DOCENTE E PANDEMIA. *RTPS - Revista Trabalho, Política e Sociedade*, v. 6, n. 10, p. p. 193-212, 30 jun. 2021. Disponível em <http://costalima.ufrj.br/index.php/RTPS/article/view/821>

Sites

https://www.glassdoor.com.br/Sal%C3%A1rios/brasil-professor-sal%C3%A1rio-SRCH_IL.0.6_IN36_KO7.16.htm?clickSource=searchBtn. Acesso em 10 de junho de 2023

<https://www.blogdoead.com.br/tag/guia-de-profissoes/salario-de-professor#:~:text=M%C3%A9dia%20salarial%20nacional%20de%20professores%20por%20n%C3%ADvel&text=o%20profissional%20leciona.-,Confira%3A,M%C3%A9dio%3A%20R%24%202.872%2C00> Acesso em 10 de junho de 2023

Barbosa. Marina,/ Phelipe. André. *Quase metade dos lares brasileiros são sustentados por mulheres* disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2020/02/16/internas_economia,1122167/quase-metade-dos-lares-brasileiros-sao-sustentados-por-mulheres.shtml Acesso em 10 de junho de 2023

Bibliografia consultada

https://www.glassdoor.com.br/Sal%C3%A1rios/brasil-professor-sal%C3%A1rio-SRCH_IL.0.6_IN36_KO7.16.htm?clickSource=searchBtn.

<https://www.blogdoead.com.br/tag/guia-de-profissoes/salario-de-professor#:~:text=M%C3%A9dia%20salarial%20nacional%20de%20professores%20por%20n%C3%ADvel&text=o%20profissional%20leciona.,Confira%3A,M%C3%A9dio%3A%20R%24%202.872%2C00>

<https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/noticia/2022/09/governo-bolsonaro-propoe-corte-de-97-em-recurso-para-infraestrutura-de-escolas-so-ha-dinheiro-para-comprar-um-onibus-em-2023.ghtml>

<https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/noticia/2022/09/governo-bolsonaro-propoe-corte-de-97-em-recurso-para-infraestrutura-de-escolas-so-ha-dinheiro-para-comprar-um-onibus-em-2023.ghtml>

<https://veja.abril.com.br/educacao/o-apagao-vergonhoso-na-educacao-brasileira/>

<https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/rodrigo-ratier/2022/08/10/plano-de-bolsonaro-para-a-educacao-e-amontoado-de-mentiras-sobre-o-nada.htm>

ANEXOS

ANEXO 1

Questionário para levantamento de dados da pesquisa Percepções sobre a Síndrome de Burnout entre docentes na Bahia

ETAPA 1 - Informações pessoais

Idade*

Sexo*

Estado Civil*

Caso deseje receber informações sobre a pesquisa, bem como os relatórios e o artigo produzido ao final, disponibilize seu e-mail

E-mail

ETAPA 2 – Informações sobre atividades do trabalho docente

1 – Há quanto tempo trabalha como docente?

De 1 a 5 anos

De 5 a 10 anos

De 10 a 15 anos

De 15 a 20 anos

De 20 a 25 anos

Mais de 25 anos

2 – Atualmente, qual sua carga horária semanal?

Até 20h

Até 40h

Até 60h

Dedicação exclusiva

3 – Dentre todas as instituições onde trabalha, em quantas turmas atua por semana?

De 1 a 4 turmas

De 4 a 6 turmas

De 6 a 10 turmas

Mais de 10 turmas

4 – Sobre o regime de trabalho, você atua como: (marcar mais de uma opção)

Horista com carteira assinada

Funcionário(a) público(a)

Horista sem carteira assinada

Prestação de serviço temporário

Estagiário(a)

Contrato Temporário

5 – Trabalha em instituição: (marcar mais de uma opção)

Pública Federal

Pública municipal

Pública Estadual

Privada

Sistema S – Sesi/Senac

6 – Modalidade de ensino em que atua: (marcar mais de uma opção)

Educação infantil

Ensino Fundamental I / EJA

Ensino Fundamental II / EJA

Ensino Médio / EJA

Educação Técnica/tecnológica

Graduação

Pós-graduação

7 – Considerando que o trabalho docente é constituído de várias etapas, quais delas considera mais desgastante? (assinalar mais de uma opção)

Organizar material para as aulas

Estudar conteúdos para as aulas

Exercer atividades administrativas

Ministrar aulas

Avaliar e corrigir atividades avaliativas

Participar de reuniões e conselhos institucionais

Preparar planejamentos e projetos

8 – No ambiente laboral, trabalhadoras e trabalhadores podem estar expostos a riscos físicos, que resultam em uma série de problemas. No espaço institucional onde atua, considera que está mais exposto(a) a qual deles: (marcar mais de uma opção)

Esforço físico

Levantamento de peso

Postura inadequada

Controle rígido de produtividade

Situação de estresse

Trabalhos em período noturno

Jornada de trabalho prolongada

Monotonia

Repetitividade

Rotina intensa por imposição do trabalho

09 - No ambiente de trabalho estamos expostos a riscos ambientais ocupacionais que afetam a saúde dos docentes. Com bases nos riscos apresentados e nas suas classificações, identifique os que mais afetam você em seu local de trabalho?

Riscos Químicos como: fumos e gases.

Riscos Mecânicos como: choque elétrico e riscos de incêndio.

Riscos Físicos como: ruídos, frio, calor e umidade

Riscos Biológicos como: bactérias e parasitas

() Riscos Ergonômicos como: esforço excessivo, postura inadequada, controle rígido de produtividade e jornadas de trabalho extensas.

10 – Quanto tempo gasta de deslocamento diário para seu trabalho? (Divida as horas semanais pelos dias da semana em que necessita se deslocar e assinale as opções a seguir)

De 01 a 3 horas por dia

De 3 a 6 horas por dia

Mais de 6 horas por dia

ETAPA 3 – Informações complementares

11 – A partir dos recursos obtidos com a atuação como docente, você conseguiu conquistar:

Bens imóveis como casas, apartamentos, sítios, fazendas etc.

Viagens e passeios

Bens móveis como carros, motos, lanchas etc.

Acervo bibliográfico

Obras de arte

Joias

Tratamentos e modificações estéticas

Ainda não conseguiu nenhuma conquista com recursos obtidos a partir da docência

12 –Nos momentos que seriam dedicados ao lazer você:

Frequenta cinemas, teatros e espetáculos musicais

Ler

Conecta-se nas redes sociais

Visita parentes e amigos

Corrige atividades e elabora projetos

Frequenta cursos e atividades de formação continuada

Frequenta shoppings e centros de compra

Cuida da casa e dos filhos

13 – Durante as férias letivas, você:

Viaja

Cuida da saúde

Frequenta cursos livres em outras áreas

Aproveita para reformas e reparos em casa

Maratona filmes e séries

Coloca leituras em dia

14 – Em termos percentuais, você responde pela renda da família em:

100%

50%

De 30 a 50%

Menos de 20%

Não contribui com despesas familiares

15 – Além de você, quantas pessoas moram em sua casa

Uma pessoa

Duas a três pessoas

Divide a casa com mais de 5 pessoas

Mora sozinho (a)

16 – Quantos cômodos tem sua casa?

Dois cômodos

Três cômodos

Quatro cômodos

Mais de cinco cômodos

ETAPA 4 – Informações sobre consequências do trabalho

17 – Você já chegou a sentir alguns desses sintomas:

Cansaço excessivo

Insônia

Dificuldades de concentração

Sintomas de derrota ou desesperança

Estresse excessivo

Dor de cabeça frequentemente

Agressividade

Sensação de solidão e tristeza

18 – Que pontos considera mais precários no trabalho docente?

Remuneração insuficiente

Desvalorização da profissão

Precariedade da infraestrutura do(s) local(is) onde trabalha

Medo e insegurança

Excesso de atividades

Desmotivação para atuar como docente

19 – No período da pandemia ocasionada pela COVID-19, considera que suas condições de trabalho melhoraram?

Sim

Não

20 – Sabe o que é Síndrome de Burnout?

Sim

Não

Anexo 2

Registros fotográficos das oficinas



Foto 1



Foto 2



Foto 3

Oficina para formulação do questionário no Google forms, modalidade presencial aos 25 de março de 2022.

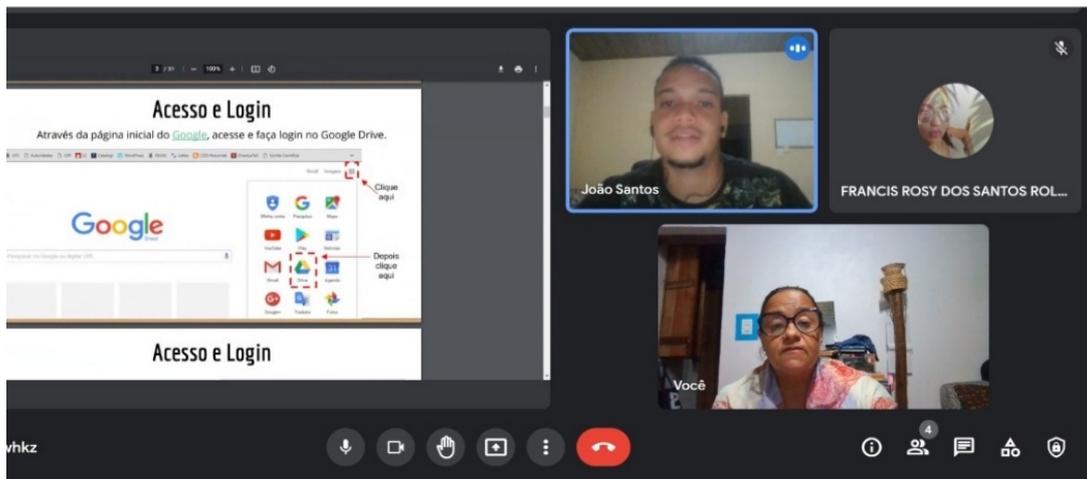


Foto 4 Oficina para formulação do questionário no Google forms, modalidade online, aos 15 de março de 2022.

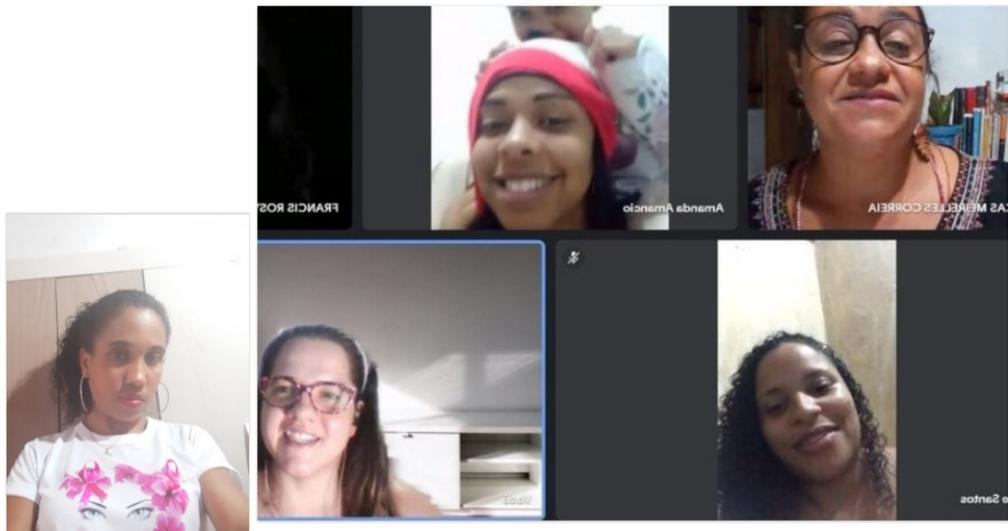


Foto 4 Oficina de Metodologia Científica, formato online, aos 28 de abril de 2022.

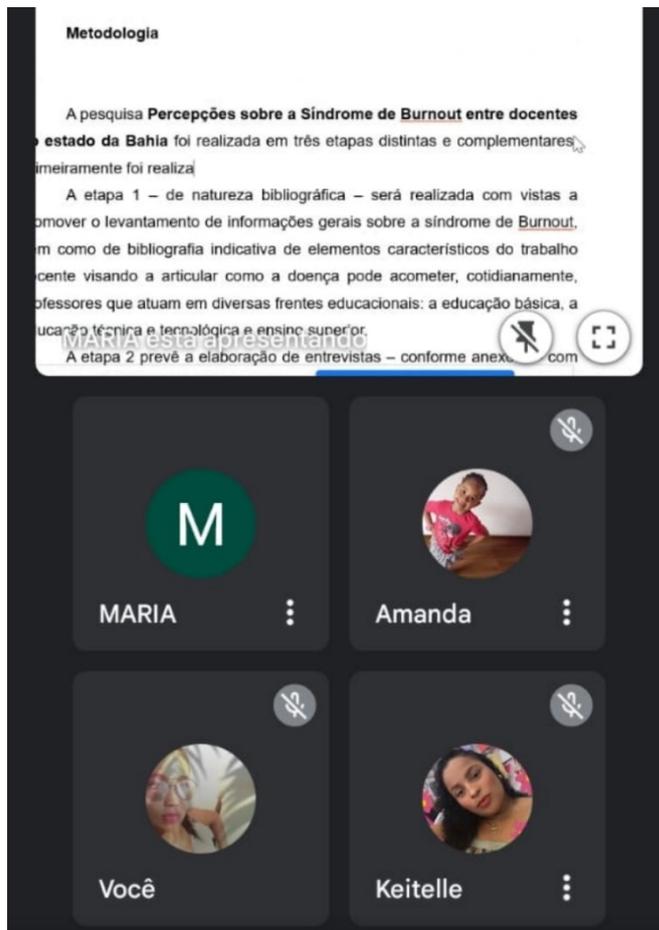


Foto 5 Reunião para correção da Metodologia, formato online, dia 26 de julho de 2022.